



## ESPECIAL



# Intervenção de abertura

## Estoril Political Forum 2013

Tenho o privilégio de, pelo terceiro ano consecutivo, voltar ao Hotel Palácio para a cerimónia de abertura de mais um Estoril Political Forum.

**P**ermitam-me que vos confesse que estar aqui este ano tem um sabor ainda mais especial. Por diversas razões. E como a ordem dos fatores é aleatória, começo do particular para o geral. E o particular, neste caso, recua mesmo até à esfera individual: eu próprio.

Como provavelmente saberão, 2013 é um ano importante para Portugal. Porque estamos num ponto decisivo no



POR  
**Carlos  
Carreiras**

Presidente da Câmara  
Municipal de Cascais

cumprimento das condições impostas pelo resgate financeiro plasmado no memorando da troika. Porque podemos atingir um ponto de viragem na crise

que há demasiados anos nos fustiga. Porque há eleições na Alemanha e disso dependerá o futuro imediato da Europa e do Euro. E também, no meio disto tudo, porque há eleições em Portugal.

Eleições autárquicas. Significa isto que quem a vós se dirige neste momento, vai submeter-se a esse momento definidor da democracia e conhecerá tranquilamente o juízo dos cascalenses num dia de setembro.

Não querendo trair a liberdade de escolha dos eleitores, e muito menos



fazer futurologia, tenho confiança que para o ano terei de novo o prazer da vossa companhia. Assim o queiram os eleitores e, claro, o Instituto de Estudos Políticos.

Bom, para que fique claro, com isto não estou a cair na tentação de fazer qualquer tipo campanha.

Quero apenas sublinhar o seguinte ponto: embora saiba que a realidade é bem diferente, o meu desejo é que o que debate público que o resto do ano nos trará seja tão livre, tão civilizado e tão construtivo como aquele que se respira neste ambiente.

Acrescento ainda que, num ano eleitoral, dificilmente o tema deste encontro poderia ter sido mais apropriado: Governança, Liderança e Democracia.

É disto, e não do economês, que o debate em Portugal está a precisar. Precisamos de mais debate político e menos debate técnico. De mais filosofia e menos folhas de Excel.

E isto leva-me ao segundo ponto.

Já lá vão vinte e uma edições dos Cursos de Verão do IEP. Primeiro na Arrábida, depois em Cascais, este é um fórum cujo crescimento a Câmara Municipal de Cascais tem tido a felicidade de acompanhar bem de perto.

Mantendo-se fiel aos seus princípios fundadores com a singular capacidade de acompanhar a evolução da realidade sem se deixar moldar por ela, os cursos de verão do IEP são hoje uma marca de prestígio académico do Estoril e de Cascais, em Portugal e no mundo.

Aqui passam gerações de decisores políticos e influentes líderes empresariais. Aqui se juntam académicos de primeira linha de todos os cantos do mundo e fazedores de opinião dos mais diversos quadrantes religiosos ou políticos.

Aqui se formam aqueles que vão ser os líderes do amanhã - os alunos da Universidade Católica portuguesa e de todas as universidades associadas a este curso.

Arrisco, por isso, a mais além e dizer que chegámos a um ponto tal em que os Cursos de Verão têm hoje uma evidente marca genética do Estoril.

E o Estoril, por sua vez, já fez dos Cursos de Verão um património seu. Descanso desde já as mentes mais inquietas que podem ver nesta apropriação alguma deriva centralizadora.

Não, minhas senhoras e meus senhores, não temos nenhum vestígio de ideias dirigistas neste território.

Confesso, porém, que temos o velho hábito de nacionalizar as boas ideias. E o Curso de Verão é uma boa ideia, uma ideia que sobreviveu o teste do tempo, e que por isso merece todo o nosso apoio e entusiasmos.



***Mantendo-se fiel aos seus princípios fundadores com a singular capacidade de acompanhar a evolução da realidade sem se deixar moldar por ela, os cursos de verão do IEP são hoje uma marca de prestígio académico do Estoril e de Cascais, em Portugal e no mundo***

Mas o Curso de Verão é apenas, ou tem sido apenas, um início. Um início sólido e promissor daquela que pode ser uma parceria mais vasta e mais profícua entre a Câmara Municipal de Cascais e o Instituto de Estudos Políticos.

Foi por isso, e aqui entro na terceira razão, que 2013 foi um ano muito positivo no aprofundamento da nossa relação.

Com a entrada do IEP na rede de parcerias académicas das Conferências do Estoril - abro um pequeno parêntese para convidar todos os que aqui estão para se juntarem a nós em 2015 naquele que é um dos maiores fóruns de discussão mundial, com menos finança que Davos e menos escuridão que Porto Alegre, e que reúne nomes como Anthony Giddens, Christopher Pissarides,

Herman von Rompoy, Shirin Ebady, Tony Blair ou José Maria Aznar - mas dizia eu, com a entrada do IEP nas Conferências do Estoril fizemos dele um parceiro académico de referência da Câmara Municipal de Cascais.

Uma relação da qual todos saímos a ganhar e que terá certamente desenvolvimentos num futuro próximo.

Não cometerei nenhuma inconflitância se disser, e o Professor Espada sabe-o bem, que continuamos a alimentar o seu sonho, que é também o nosso, de ter o IEP em Cascais de forma mais permanente.

Penso que o IEP precisa disso para a sua afirmação internacional; Cascais precisa disso para o seu desenvolvimento como polo académico e intelectual de referência, e o ensino em Portal precisa disso.

...

Minhas amigas e meus amigos, Chego ao fim da minha intervenção e está na altura de fazer aquilo que está por fazer. Dar-vos as boas vindas ao Estoril.

Para muitos de vós, este é apenas um regresso ao Estoril. E, para esses, o nosso território e as nossas gentes já não têm segredos. Mas para quem está entre nós pela primeira vez, não tardará até perceberem que Cascais e o Estoril não são um sítio qualquer.

Dir-lhes-ei apenas que somos, orgulhosamente, um farol de esperança e tolerância para aqueles que, onde quer que haja escuridão, procurem a dignidade, a liberdade e a humanidade.

Foi assim durante a segunda guerra mundial. Foi assim durante a ocupação do continente pela marcha do Exército Vermelho. Foi assim durante a guerra civil espanhola.

Foi assim que Cascais e o Estoril tiveram, em boa parte do século XX, mais Reis sem Coroa do que Hotéis de 5 estrelas. E é por isso que ainda hoje, em apenas 90 km quadrados de território, temos representadas mais de 80% das nacionalidades do mundo.

Somos uma janela do mundo e para o mundo. Sejam, por isso, bem-vindos a esta que é a nossa mas que é também a vossa casa. Sejam bem-vindos a Cascais e ao Estoril: um sítio onde gostamos mesmo de discutir ideias.

Obrigado! ■